

Janot vence eleição interna da Procuradoria

Com mais de 300 votos de vantagem sobre o segundo colocado, ele lidera lista tríplice que será entregue a Dilma

Nome indicado pela presidente ainda precisa passar pelo Senado, que tem 13 investigados na Operação Lava Jato

MÁRCIO FALCÃO DE BRASÍLIA

O atual procurador-geral da República, Rodrigo Janot, foi o mais votado nesta quarta (5) pelos seus colegas de Ministério Público para permanecer no comando do órgão por mais dois anos. A eleição representou uma demonstração de força de Janot, criticado por congressistas devido aos desdobramentos das apurações contra políticos suspeitos no esquema de corrupção da Petrobras. Janot teve 799 votos, 288 a mais do que na eleição de 2013, que lhe garantiu a indicação do Planalto ao cargo. Na época, ele encabeçou a lista da categoria com uma

diferença de só 57 votos em relação à subprocuradora Ela Wiecko, segunda colocada. Janot ficou à frente dos subprocuradores Mário Bonsaglia (462) e Raquel Dodge (402). Mais crítico entre os rivais do atual procurador-geral, o subprocurador Carlos Frederico (217), que chamou de "midiática" a condução da Lava Jato, ficou fora da lista tríplice da categoria. Ao todo, 983 procuradores votaram—cada um escolhe até três nomes. A lista será encaminhada nos próximos dias à presidente Dilma Rousseff, que indicará ao Congresso um nome para o cargo. Ela não é obrigada a acolher um dos sugeridos pela categoria, mas esta é a tradição desde o governo Lula. A expectativa é que ope pela recondução de Janot. O indicado passará então por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Se aprovado, segue para votação secreta no plenário, onde precisará do aval de

A DISPUTA PELA PROCURADORIA
Quem são os candidatos à chefia do Ministério Público Federal



Rodrigo Janot
Atual procurador-geral da República, seu mandato acaba em 17 de setembro
799 votos entre os procuradores (81%)



Mario Luiz Bonsaglia
Subprocurador-geral, tem posição independente, mas não faz oposição a Janot
462 votos entre os procuradores (47%)



Raquel Dodge
Subprocuradora-geral, é oposição em relação a Janot
402 votos entre os procuradores (41%)

ao menos 41 dos 81 senadores. Dos 27 titulares da Comissão, 8 são investigados por suspeita de envolvimento nos desvios da Petrobras. No Senado, há quem aposte em manobras para derrubar —ou, ao menos, atrapa-

lhar— uma eventual recondução de Janot, cujo mandato termina em 17 de setembro. Uma estratégia seria adiar a sabatina. Outra seria esvaziar a sessão para tentar aumentar as chances de rejeição. O presidente do Senado,

Renan Calheiros (PMDB-AL), nega ter intenção de dificultar a escolha do procurador-geral —ele é um dos 13 senadores alvo de inquéritos no Supremo Tribunal Federal, abertos a pedido de Janot. Após ser incluído na lista

de 35 congressistas investigados, Renan fez coro com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e acusou o procurador de agir por motivações políticas. Nas últimas semanas, porém, o senador diminuiu o tom dos ataques públicos. Investigadores que atuam na Operação Lava Jato apostam que, independente da sucessão, as primeiras denúncias contra os políticos devem ser enviadas ao STF ainda neste mês. Cunha e o ex-presidente e senador Fernando Collor de Mello (PTB-AL) estariam entre os alvos. Apesar dos desgastes na política, a Lava Jato também serviu de bandeira a Janot na briga pela recondução. O procurador-geral afirmou que os ataques serviam como "combustível", rebateu acusações de que agia politicamente e, recentemente, acenou com a criação de uma procuradoria nacional anticorrupção.

FOCO



O senador Collor, no discurso em que xingou Rodrigo Janot

Da tribuna do Senado, Fernando Collor chama procurador-geral da República de 'filho da puta'

DE BRASÍLIA

Investigado pela Lava Jato, o ex-presidente e senador Fernando Collor (PTB-AL) xingou nesta quarta (5) o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, de "filho da puta". A ofensa ocorreu durante o pronunciamento que

fez na tribuna do Senado para se defender das acusações de que um grupo ligado a ele teria recebido R\$ 26 milhões em propina do esquema de corrupção da Petrobras. Ele dizia que a apreensão de três carros de luxo em sua casa em julho fazia parte do que chamou de "espetáculo

mediático". Falava das empresas que são donas dos carros e dos atrasos no pagamento dos veículos quando sussurrou o xingamento. "As empresas têm contrato social, estão devidamente registradas na junta comercial, têm suas atividades de acordo com o que define a le-

gislação. Se existem parcelas em atraso é uma questão comercial que diz respeito a mim e ao credor, não podendo em tempo algum, sob o risco de uma grave penalização judicial a quem afirma, que tal atrasos se devam a recursos escusos. Afirmações caluniosas e infames. Filho da puta", disse. O vídeo pode ser visto em folha.com.br/1665160. Os investigadores suspeitam que os carros podem ser produto de crime.

EXPRESSIONS DE OPINIÃO

CARTA ABERTA DOS CIENTISTAS BRASILEIROS À EXMA. SRA. PRESIDENTE DA REPÚBLICA DILMA ROUSSEFF SOBRE O ATRASO NA PESQUISA CLÍNICA NO BRASIL

Exma. Sra. Presidente da República Dilma Rousseff,

Em poucas semanas, será tomada uma decisão crucial para o futuro da saúde e da inovação no Brasil.

Está em debate a proposta elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para a revisão das normas sobre Pesquisa Clínica no Brasil e que, posteriormente, irá à votação no Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Esse debate chega com atraso. Os pacientes e a ciência brasileira perderam oportunidades e espaço no cenário global de pesquisa de novos medicamentos e novas terapias. A posição do Brasil no ranking mundial de Pesquisa Clínica é modesta, longe do que poderíamos nós cientistas e muito distante do que necessitam nossos pacientes.

A causa é uma só: a burocracia que penaliza a Pesquisa Clínica submete cientistas e pacientes a prazos e preconceitos há muito tempo superados em outros países. Como consequência desse atraso, estamos nos distanciando da pesquisa e desenvolvimento do que há de mais novo em termos de tecnologia e conhecimento na área de saúde.

E, assim, vamos aprofundando nossa dependência tecnológica e comercial. Ela não será rompida sem que mudemos a postura em relação à inovação e passemos a praticá-la em um ambiente regulatório que não puna quem acredita em ciência e inovação no Brasil.

Infelizmente, a proposta apresentada pela CONEP para debate não muda o cenário brasileiro de investigação clínica. Deixa a pesquisa refém da burocracia sob o pretexto

de proteger a ética. A ciência brasileira não quer nem defender qualquer regra que não seja a mais exigente em matéria ética. Mas também não aceita que a ética sirva como desculpa para a burocracia e o atraso.

Nós, pesquisadores, consideramos um desrespeito à ciência brasileira que o pleito por processos e regras mais eficientes seja intencionalmente usado como instrumento para confundir questões éticas como se o CNS e a CONEP tivessem sido escolhidos, por eles próprios, como únicos guardiões da proteção do sujeito de pesquisa e do interesse coletivo. Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) mudou as regras, melhorou os processos e promete reduzir prazos sem que ninguém tenha se aventurado a dizer que a Agência abriu mão de cuidados éticos.

Sob pena de perdermos em definitivo o espaço para a pesquisa e a inovação, apelamos à sensibilidade da Senhora Presidente da República por uma solução que estabeleça regras eficientes e modernas, sem qualquer concessão de ordem ética. E por uma nova definição de atribuições sobre Pesquisa Clínica, na qual a ciência, a tecnologia e o próprio Ministério da Saúde tenham um papel central, ao contrário do que acontece hoje, onde, sem ouvir cientistas, pesquisadores e médicos, o Conselho Nacional de Saúde e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa resistem à mudança e à inovação apenas para não perderem poder.

Senhora Presidente da República Dilma Rousseff, esse debate está em suas mãos e definirá o futuro da Pesquisa Clínica e da inovação em saúde no Brasil.

ASSINAM,

DRA. ANA CLAUDIA LATRONICO
Profa. Titular de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da USP

DR. ARISTIDES MALTEZ FILHO
Presidente da Liga Baiana Contra o Câncer, mantenedora do Hospital Aristides Maltez

DR. ANTONIO CARLOS BUZARD
Chefe Geral do Centro Oncológico Antônio Ernirio de Moraes do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo

DR. ARTUR KATZ
Coordenador do Serviço de Oncologia Clínica do Hospital Sírio-Libanês

DRA. BERENICE BILHARINHO DE MENDONÇA
Profa. Titular de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da USP

DR. CARLOS BUCHIQUIEL
Prof. Titular de Medicina Nuclear da Faculdade de Medicina da USP

DR. CARLOS GIL FERREIRA
Coordenador da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Câncer (RNCC) e Coordenador de Oncologia do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino - RJ

DR. CARLOS H. BARRIOS
Prof. do Departamento de Medicina da PUC-RS

DR. E. A. CARLINI
Prof. Emérito do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP)

DRA. ELAISA SILVA DUTRA DE OLIVEIRA BONFÁ
Profa. Titular de Reumatologia da Faculdade de Medicina da USP e Diretora Clínica do Hospital das Clínicas

DR. EVANIUS WIERMANN
Presidente Nacional da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC)

DR. FÁBIO FRANKÉ
Coordenador do Centro de Alta Complexidade em Oncologia do Hospital de Caridade de Ijuí - RS

DR. FÁBIO IATENE
Prof. Titular de Cirurgia Torácica da Faculdade de Medicina da USP e Diretor do Serviço de Cirurgia Torácica do Instituto do Coração (INCOR)

DR. FERNANDO COTAIT MALUF
Chefe do Serviço de Oncologia Clínica do Centro Oncológico Antônio Ernirio de Moraes do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo

DR. FLORENTINO CARDOSO
Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB)

DR. GIOVANNI GUIDO CERRI
Prof. Titular de Radiologia da Faculdade de Medicina da USP

DR. GONZALO VECINA NETO
Superintendente Corporativo do Hospital Sírio-Libanês

DR. GUSTAVO FERNANDES
Presidente Eleito da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC)

DRA. HELENA NADER
Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

DR. JOÃO B. CALIXTO
Prof. Titular de Farmacologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSC) e Diretor do Centro de Inovação e Ensaios Pré-clínicos

DR. JOÃO LINDOLFO C. BORGES
Prof. de Endocrinologia da Universidade Católica de Brasília e Diretor do Centro de Pesquisa Clínica do Brasil

DR. JOÃO MASSUD FILHO
Presidente da Associação Brasileira de Medicina Farmacêutica (SBMF)

DR. JORGE MOLL NETO
Presidente do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino - RJ

DR. JORGE KALIL
Prof. Titular da Faculdade de Medicina da USP e Diretor do Instituto Butantan

DR. JOSÉ OTAVIO COSTA AULER JUNIOR
Diretor da Faculdade de Medicina da USP

DR. LAURO MORETTO
Presidente da Academia Nacional de Farmácia

DR. LUIZ FERNANDO LIMA REIS
Superintendente de Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês

DR. NELSON HAMERSCHLAK
Chefe do Grupo de Transplante de Medula do Hospital Israelita Albert Einstein

DR. OREN SMALEZT
Coordenador de Estudos Clínicos em Câncer do Hospital Israelita Albert Einstein

DR. PAULO CHAPCHAP
Chefe do Grupo de Transplante Hepático e Superintendente de Estratégia do Hospital Sírio-Libanês

DR. PAULO HOFF
Prof. Titular da Faculdade de Medicina da USP e Diretor Geral do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP)

DR. PAULO NEMEYER
Neurocirurgião

DR. PIETRO NOVELINO
Presidente da Academia Nacional de Medicina

DR. RAFAEL SCHMERLING
Oncologista Clínico do Centro Oncológico Antônio Ernirio de Moraes e Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) para Pesquisa e Estudos Cooperativos

DR. RAUL CUTAIT
Prof. da Faculdade de Medicina da USP

DR. ROBERTO GIUGLIANI
Prof. Titular do Departamento de Genética da UFRGS

DR. ROBERTO KALIL FILHO
Prof. Titular de Cardiologia da Faculdade de Medicina da USP e Presidente do Conselho Diretor do Instituto do Coração (INCOR)

DR. ROBERTO ZATZ
Prof. Titular de Nefrologia da Faculdade de Medicina da USP

DR. ROGER CHAMIMAS
Prof. Titular da Faculdade de Medicina da USP e Presidente do Conselho do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP)

DR. RUBENS BELFORT JR.
Prof. Titular de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) e Presidente da Academia Brasileira de Oftalmologia

DR. RUI MACIEL
Prof. Titular de Endocrinologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP)

DR. SERGIO DANIEL SIMON
Oncologista do Centro Paulista de Oncologia e do Hospital Israelita Albert Einstein

DR. STEVENS REHEN
Prof. Titular da UFRB e Coordenador de Pesquisa do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino - RJ

DRA. YANA NOVIS
Coordenadora do Grupo de Hemato-oncologia da Faculdade de Medicina da USP

ALIANÇA PESQUISA CLÍNICA